

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA EM UEI DE MOSSORÓ/RN

Maria Andreza do Nascimento (1); Mayara Viviane Silva de Sousa (2); Meyre Ester Barbosa de Oliveira (3)

Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia (SESU/MEC). Integrante da atividade de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular (LEFREIRE) e do grupo de Pesquisa Possibilidades da Pesquisa-formação na interface entre a pós-graduação, a graduação e a escola (PROPEG/UERN). E-mail: andreza-nascimento21@hotmail.com (1); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), e-mail: mayaraviviane.ped@gmail.com (2); Docente do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e-mail: meyreoliveira@uern.br (3)

RESUMO: O presente trabalho parte de uma atividade de pesquisa realizada na disciplina optativa Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas ministrada no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, tendo como proposta discutir sobre a Educação Ambiental nos âmbitos escolares. Na ocasião optamos por desenvolver o estudo numa Unidade de Educação Infantil – UEI do Município de Mossoró – RN. Tivemos como objetivo apresentar uma compreensão sobre a percepção da Educação Ambiental em uma UEI, visando discutir e problematizar este modo de entender quais princípios são trabalhados neste nível de ensino sobre o meio ambiente, que deveriam ser abordados para crianças. Percebendo a relevância desta temática para a formação na educação infantil nos dispomos a fazer uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo que tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, para tanto nos embasamos em autores como Brügger (1999); Freire (1987); Martins (2004); além de utilizar o estudo e conhecimentos do Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (RCNEI) com intuito de compreender a proposta para este nível de ensino. Também utilizamos o método de observação e análise documental do projeto político e pedagógico da UEI, assim como, a realização de entrevistas semiestruturadas com três docentes da instituição. A pesquisa se mostra pertinente, pois atingimos o entendimento de que as discussões devidas para a EA envolvem questões sociais que se atrelam a questões políticas e econômicas, deste modo, uma verdadeira educação para o meio ambiente visa desenvolver pensamentos e reflexões sobre a problematização daquilo que envolve a devastação ambiental, assim como também a compreensão que desde a Educação Infantil o tema pode ser abordado como um meio de conscientização e reflexão sobre questões pertinentes a sociedade atual.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Infantil, Unidade de Educação Infantil-UEI.

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte de uma construção nas discussões da disciplina de Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas, ministrada no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Sabendo da importância das questões ambientais em todos os níveis de ensino, nos inquietamos quanto à percepção destas discussões na Educação Infantil. A princípio, essa temática é de fundamental importância, pois é neste momento que as crianças estão construindo noções de

mundo, neste sentido discutir sobre as questões ambientais torna-se imprescindível.

Deste modo, o artigo tem por objetivo compreender a percepção da Educação Ambiental em uma escola de Educação Infantil do município de Mossoró, Rio Grande do Norte, entender como as professoras compreendem a Educação Ambiental, visando discutir e problematizar este modo de entender, identificando quais princípios sobre o meio ambiente são abordados para crianças. Nosso trabalho é de caráter qualitativo, buscamos realizar uma pesquisa de cunho exploratória tendo por metodologia estudos bibliográficos, com os seguintes teóricos, Brügger (1999) que traz discussões sobre os pressupostos da Educação Ambiental; Freire (1987) que contribui na compreensão das discussões da concretização e educação bancária; Martins (2004) que apresenta a ideia de educação ambiental como uma transformação social. Também consultamos os documentos Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e do Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (RCNEI) que trazem orientações acerca das atividades realizada na Educação Infantil. Também fizemos a pesquisa de campo, na Unidade de Educação Infantil – UEI na qual realizamos entrevistas semiestruturada com três docentes da UEI.

Nosso trabalho está dividido em dois momentos. No primeiro momento trazemos a apresentação da escola e das concepções sobre educação ambiental, das professoras e no segundo momento apresentamos reflexões e análise crítica acerca das entrevistas com as doventes.

Portanto, compreendemos que desde a Educação Infantil o tema pode ser abordado como meio de conscientização e reflexão sobre questões pertinentes a sociedade atual, desde que esse processo de conscientização seja construindo pelo próprio aluno e o professor, que deve promover em sua prática, atividades que possibilitem essa conscientização.

METODOLOGIA

Esta pesquisa surgiu como forma de avaliação do componente curricular optativo Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ministrado pela Prof^a. Dra. Meyre Ester Barbosa de Oliveira, a fim de desenvolver o processo de iniciação científica dos discentes. A turma se dividiu em grupos com diversos temas e buscou realizar uma pesquisa exploratória no campo da Educação Ambiental.

A área de Educação Infantil recebeu nossa atenção especial para o estudo, levando em consideração nossa indagação sobre a importância que

as escolas dão para a EA quando se trata das crianças. Para tanto, buscamos como lócus uma Unidade de Educação Infantil na própria cidade em que residimos, visando ouvir o posicionamento das professoras e da própria coordenação sobre o assunto.

Para esta pesquisa visitamos durante quatro dias uma UEI que nomearemos para efeito deste trabalho de Unidade de Educação Infantil da Alegria, objetivando perceber as relações da escola com a Educação Ambiental em sua amplitude de possibilidades, desde o modo como é tratado o assunto no Projeto Político Pedagógico (PPP) até as concepções das professoras sobre o tema. Para isto, utilizamos de entrevistas semiestruturadas realizadas com três professoras da UEI, sendo elas das turmas de infantil I; II e maternal II, nomeadas neste artigo respectivamente como P1, P2 e P3.

EDUCAÇÃO INFANTIL, ESPAÇO ONDE SE INICIA A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE VALORES PARA COM O MEIO AMBIENTE

A educação ambiental deve ser entendida como uma série de ações e atitudes realizadas com intuito de promover uma melhor qualidade de vida, tanto socialmente de maneira coletiva, tendo em vista que esta problemática é uma questão social. Por isso é tão complexa de ser resolvida, pois uma boa parte da sociedade não desperta para os cuidados necessários para com o nosso ambiente, bem como a tomada de consciência para com os nossos valores atribuindo o ambiente.

Percebendo a relevância desta temática, o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (RCNEI) propõe essa discussão para que desde cedo as crianças já possam construir noções de atitudes para os respectivos cuidados com o ambiente e percebam que esta questão é social, mas que depende diretamente das ações e atitudes individuais, assim afirma que:

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, idéias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca (BRASIL, 1998, p. 163).

A Educação Infantil tem um papel fundamental neste período, pois assim como afirma o RCNEI, a criança está descobrindo o mundo e construindo saberes, para tanto é importante que deste cedo ela se perceba como agente transformador e protagonista no mundo em que vive. Neste sentido tornam pertinentes as discussões desta temática na educação infantil para que as crianças compreendam que o ambiente no qual ela está inserida é consequência de ações humanas, que tanto podem ser positivas quanto negativas. Atentando a isso, é interessante que a percepção da educação ambiental na educação infantil, não apenas nela, mas em todos os níveis de ensino, esteja voltada a ideia que:

Para que se faça da educação ambiental um mecanismo favorável ao meio deve se rever a educação em si. A educação ambiental não deve ser feita apenas de informações, deve ser crítica, deve incomodar, provocar o ser humano, para que esse crie um sentimento em relação ao meio, crie uma consciência para uma transformação social (MARTINS, 2014, p.3).

Deste modo, a educação ambiental, vai além da percepção do cuidado mecanizado com o ambiente, pois é necessário problematizar diante da realidade, refletindo sobre os problemas ambientais que o cerca, até mesmo o desenvolvimento da percepção crítica de entender o que está por trás de um determinado problema ambiental. Analisar de maneira crítica o que está sendo levado a tal consequência e, acima de tudo, a mudança de atitude, de maneira que não seja algo imposto e sim construído em cada um.

As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar idéias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representa-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou por que as idéias mudam ou permanecem (BRASIL, 1998, p. 172).

Neste sentido, a ideia que o RCNEI propõe é que ao ser abordadas questões como estas, mais especificamente ligadas ao eixo *natureza e sociedade*, devem possibilitar as crianças o desenvolvimento da autonomia no sentido de propiciar a própria descoberta e construção de conhecimento destas com relação à problemática trabalhada em sala de aula. Neste caso, as crianças devem estabelecer sua consciência individualmente, mas que o professor instigue a essas construções conscientes, e não simplesmente impondo as atitudes certas a serem feitas por elas.

Uma das orientações didáticas citadas pelo RCNEI é “Cuidar de plantas e acompanhar seu crescimento podem se constituir em experiências bastante interessantes para as crianças [...]” (p. 178). Esse exemplo traz a ideia de construção que será estabelecida através do fazer e ver, tendo em vista que a criança nesse período de

ensino tem mais facilidade de assimilação quando se tem algo concreto, para tanto atividades como esta se tornam bastantes significantes para as crianças.

Compreendendo a importância de ser trabalhada a educação ambiental na educação infantil, realizamos a pesquisa em uma Unidade de educação Infantil – UEI, no Município de Mossoró – RN. A seguir apresentaremos a instituição e o programa a qual a escola faz parte que é Núcleo de Educação Ambiental (NEA).

UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ALEGRIA

Tivemos como locus de pesquisa uma Unidade de Educação infantil – UEI, localizada em uma um bairro periférico do município de Mossoró/RN, nesta foi perceptível à falta de atenção e de orientação da população, o desprovimento que esta sofre, com relação às forças governamentais, tendo em vista que frente a UEI, havia poças enormes de esgotos, o que poderia acarretar inúmeras doenças, tanto para a população que reside nas proximidades, quanto para as crianças que estudavam na UEI. Com relação aos aspectos socioeconômicos dos familiares, identificamos que grande parte dos alunos da instituição pertenciam a classe trabalhadora, muitas dessas sobreviviam apenas com um salário mínimo, e possuíam baixo nível de escolaridade.

A instituição, no período em que observamos, trabalhava com o nível de educação infantil, com 16 turmas, nestas eram distribuídas crianças de 0 á 5 anos de idade nos turnos matutino e vespertino, nos horário de 07h às 11h e 13h às 17h. As turmas estavam divididas da seguinte forma: Berçário (Integral) 1 ano; Maternal I (apenas no turno matutino): 2 Anos; Maternal II: 3 anos; Infantil I: 3 e 4 anos; Infantil II: 5 anos. Atendiam cerca de 330 crianças distribuídas nos dois turnos.

A UEI é um Núcleo de Educação Ambiental - NEA este tem por característica realizar atividades em conjunto com a comunidade, dentre as quais debates e discussões com intuito de propiciar a consciência para com o meio ambiente e de relevância para o bem estar-estar social da população.

Ao entrevistarmos três professoras da UEI, percebemos que estas mostraram um conhecimento sucinto com relação à temática ambiente. Identificamos que as concepções das docentes estão voltadas para o cuidar, zelar, valorizar e conscientizar. Acreditamos que todos esses verbos são produzidos na prática social, mas que

é necessária uma vasta concepção além dessas ações para a compreensão da educação ambiental. Essas percepções são consequência do modo de vida de cada uma, por exemplo, a professora P2:

“Sabemos que o meio ambiente é a nossa **casa comum**, ou seja, o planeta Terra, então temos que manter essa casa limpa e preservada de tudo que venha a depredá-la. Sendo assim, acredito que essa postura tem que partir de cada um de nós, limpando, cuidando [...] Com certeza teremos no futuro um meio ambiente ecologicamente equilibrado.” (Grifos nossos)

Essa percepção de que o meio ambiente é nossa casa comum foi uma concepção construída pela campanha da fraternidade do ano de 2017 organizada pela igreja católica. Dando ênfase ao cuidar individualmente, mesmo acreditando que sendo uma casa comum é de responsabilidades de todas, mas na execução de atitudes cada indivíduo deve adotar sua postura individualmente.

Com relação à relevância de ser trabalhada a questão ambiental na educação infantil duas das professoras P1 e P2, apresentaram em suas falas a preocupação de conscientização, pois acreditavam que apenas “passando” a ideia de que devemos cuidar do meio ambiente estariam desenvolvendo nas crianças a consciência ecológica. Já a professora P3 relatou que:

“Desde cedo devemos mostrar as crianças a importância de cuidar do meio ambiente, para que possamos ter uma qualidade de vida melhor. Então, por ser um tema que desperta o cuidar, o preservar e o respeito ao nosso meio deve ser abordado na Educação Infantil.”

Esta, não diferente das demais professoras apresentou em seu discurso que a educação ambiental é algo que deve ser “mostrado”, como se essa concepção fosse algo que seria dado ou transmitido. Neste sentido, como adverte Brügger (1999) não estaria sendo desenvolvidos cidadãos conscientes e sim cidadãos que reproduzirão hábitos sem ao menos saber o porquê de tal ação. Situação problema devem ser problematizada na tentativa de desenvolver cidadãos críticos, através de situações problemas da sua realidade, desta maneira os cuidados que seriam passados e mostrados para os alunos, seriam construindo. As percepções das professoras estão voltadas para a educação nas perspectivas Bancária que de acordo com Freire (1987)

[...] nesta visão “Bancaria” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. (p.34)

Neste sentido, a transmissão que as professoras tanto discutiram como conscientização, Freire caracteriza como educação bancária, pois para que haja uma conscientização é preciso que se compreenda que a ela é um processo e todo processo requer um tempo. Assim, reduzir a mostrar e passar para as crianças o que se deve fazer para cuidar do meio ambiente, não é caracterizada como conscientização, mas como uma reprodução que a que criança não atribuirá sentido.

[...]porque aferradas a uma visão mecanicista, não percebendo esta obviedade, a de que a situação concreta em estão os homens condiciona a sua consciência do mundo e esta as suas atitudes e o seu enfiamento, penam que a transformação da realidade se pode fazer em termos mecânicos. Isto é, sem a problematização desta fala consciência do mundo ou sem o aprofundamento de uma já, menos falsa consciência dos oprimidos, na ação revolucionária (FREIRE, 1987, p.73).

Portanto, perceber a educação ambiental como “[...] forma de transmitir os cuidados e valorização com o meio em que vivem” (P3), reduz a educação a instrução e normatização de comportamentos, tendo em vista que mesmo a educação ambiental tenha o objetivo de prezar pelo meio ambiente, a maneira pela qual essa “consciência” estava sendo construída não se caracteriza como de fato uma conscientização, e sim, como Freire afirma, como uma visão mecanizada quando relacionada à transmissão.

As percepções das professoras estavam atreladas ao cuidar e zelar pelo meio ambiente, tendo essa visão mínima da educação ambiental, suas práticas docentes estavam voltadas para educação bancária quando tratada a esta temática. A seguir apresentaremos algumas análises críticas com relação às percepções das professoras entrevistadas.

ANÁLISE CRÍTICA

Sendo assim, Foi possível perceber, através das respostas apresentadas pelas professoras entrevistadas, que as noções de Educação Ambiental ainda se detêm muito ao cuidar e manter limpo o meio ambiente, havendo ausência de discussões e percepções amplas, envolvendo perspectivas sociais, econômicas e políticas. Apesar de a temática ser considerada como indispensável é possível observar que ocorre grande limitação na construção de valores que possam possibilitar o desenvolvimento sustentável de sujeitos para uma sociedade conscientizada e responsável.

Destacamos que a questão ambiental envolve bem mais sobre a sociedade, ao iniciar falando sobre as questões econômicas, o sistema capitalista, que visa grandes lucros, acaba acarretando o uso desenfreado de recursos da natureza, acreditamos ainda que a forma de organização e escolha do conhecimento no próprio

currículo da escola incentiva uma noção de educação ambiental apenas limitada a conceitos como de reciclagem, preservação do ambiente e da água, entre outros. Enfatizamos que consideramos estes tipos de questões como importantes também, mas que não discutem sobre tudo que é fundamental para o progresso da Educação Ambiental nas escolas.

Sem dúvida, existem diferentes abordagens da questão ambiental na educação. Por trás dessas abordagens ou tendências, existem diferentes pressupostos filosóficos e práticas pedagógicas. Devido à forma de organização do conhecimento em nossa sociedade (BRÜGGER, 1999, p. 30).

Além disto, é importante enfatizar a necessidade de uma formação profissional qualificada, tanto inicial quanto continuada, para que o docente seja capaz de levar aos alunos os conhecimentos adequados sobre a Educação Ambiental, conseguindo desenvolver ideias e projetos que envolvam toda a escola e comunidade.

Percebemos no decorrer de nossa pesquisa que as professoras buscam desenvolver atividades voltadas para a EA com as crianças, todavia, suas práticas estão mais voltadas para o que Brügger (1999) denomina de adestramento ambiental, pois suas próprias percepções se restringiam aos pensamentos de, por exemplo, “meio ambiente é a nossa casa comum” (P), casa essa que deve apenas ser cuidada sem colocar lixo fora do lugar ou diminuindo o consumo da água. Portanto, observamos que é de grande importância que a formação continuada de professores, particularmente no que se refere à educação ambiental para que este tema possa chegar até aos alunos e a comunidade, com o real envolvimento dos docentes não haverá possibilidade de trabalhar com êxito questões tão pertinentes e densas.

O treinamento do pessoal docente é o fator principal no desenvolvimento da EA. A aplicação de programas de EA e o próprio uso adequado dos materiais de ensino só serão possíveis se os docentes tiveram acesso a treinamento, tanto em conteúdos quanto em métodos [...] (DIAS, 1998, p. 88).

Portanto, compreendemos a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil por entendermos como o momento em que o educando iniciará um processo em que começará a desenvolver seus conhecimentos acerca das questões ambientais, levando a despertar novas visões sobre o mundo e ao entendimento do aluno como indivíduo agente transformador em sociedade. Ao se tratar de conscientização, se torna evidente que exista maior facilidade em trabalhar com as crianças, em todos os níveis de ensino, incluindo as crianças de zero a cinco anos.

CONCLUSÕES

Durante a realização da pesquisa requisitada pelo componente curricular Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas foi possível observar as percepções ainda limitadas sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil. Esta nos deu a oportunidade de nos aproximarmos em um primeiro contato com a escola visando entender mais sobre sua atuação com a EA, além de permitir que compreendêssemos a forma que esta é abordada pelas docentes.

Além disto, a produção deste artigo nos ofertou um novo horizonte e novos olhares para a prática da educação ambiental, que foram construídos juntamente com o processo didático da disciplina.

Atingimos o entendimento de que as discussões suscitadas pela EA envolvem questões sociais que se atrelam a questões políticas e econômicas, deste modo, uma verdadeira educação para o meio ambiente visa desenvolver pensamentos e reflexões sobre a problematização daquilo que envolve a devastação ambiental.

Portanto, esta pesquisa buscou despertar para a importância da sensibilização para a Educação Ambiental para crianças, objetivando defender a necessidade de introduzir os pequenos no processo de conscientização ambiental, pois acreditamos que nesta fase eles estão totalmente aptos a aprender e iniciar o desenvolvimento das ideias sobre o tema. Desta forma, é imprescindível um novo olhar da escola e dos professores, para que exista o entendimento e o comprometimento com a causa de que a educação para o ambiente é essencial a todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÜGGER, Paula. **Educação ou adiestramento ambiental?**. 2ª edição. Florianópolis (SC): Letras contemporâneas, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª edição. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1987.

MARTINS, Nathalia. **A Educação Ambiental na Educação Infantil**. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos. 2009.

SEDEMA. Núcleo de educação Ambiental – NEA. Disponível em:
<http://www.sedema.piracicaba.sp.gov.br/?pag=texto&id=16>. Acesso em 24. Maio. 2017.





JOIN

ENCONTRO INTERNACIONAL DE
JOVENS INVESTIGADORES
EDIÇÃO BRASIL



(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br
www.joinbr.com.br